

**SONS, IMAGENS E MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIMENSÕES
ESTÉTICAS, ÉTICAS E POLÍTICAS DA AÇÃO DOCENTE**

SOUNDS, IMAGES, AND MUSICALITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
AESTHETIC, ETHICAL, AND POLITICAL DIMENSIONS OF TEACHING PRACTICE

SONIDOS, IMÁGENES Y MUSICALIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL:
DIMENSIONES ESTÉTICAS, ÉTICAS Y POLÍTICAS DE LA ACCIÓN DOCENTE

Helene Trento¹ 009-0004-8043-2117

Juliane Cláudia Piovesan² 0000-0002-8283-7650

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Frederico Westphalen, RS, Brasil; a075436@uri.edu.br

²Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Frederico Westphalen, RS, Brasil; juliane@uri.edu.br

RESUMO:

O presente estudo analisa a relevância da musicalização no contexto da Educação Infantil, compreendendo-a como um importante dispositivo dos processos pedagógicos, articulado às dimensões estética, ética e política da ação docente. Discute-se o papel da música no desenvolvimento integral da criança, com ênfase nas contribuições para a aprendizagem, a interação social, a expressão, a criatividade e a construção de sentidos na infância. O trabalho destaca, ainda, a importância da inserção da musicalização nas rotinas pedagógicas, bem como sua função nas mediações realizadas pelo professor e nas trocas de experiências que favorecem o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza teórico-bibliográfica, com uma abordagem que possibilita a compreensão de significados, valores, crenças e práticas, como a música na Educação Infantil. Os resultados evidenciam que a música pode ocupar lugar significativo no currículo escolar, por favorecer o desenvolvimento de habilidades como linguagem oral, criatividade, sensibilidade rítmica, afetividade, socialização e raciocínio, contribuindo para aprendizagens mais significativas. Conclui-se que a vivência musical na Educação Infantil impacta diretamente o processo de autoconhecimento das crianças e suas relações com o meio social, fortalecendo a formação cidadã e reafirmando o compromisso estético, ético e político da ação docente.

Palavras-chave: musicalização; educação infantil; ação docente.

ABSTRACT:

This study analyzes the relevance of music education within the context of Early Childhood Education, understanding it as an important component of pedagogical processes, articulated with the aesthetic, ethical, and political dimensions of teaching practice. It discusses the role of music in children's holistic development, emphasizing its contributions to learning, social interaction, expression, creativity, and the construction of meaning during childhood. The study also highlights the importance of incorporating music education into pedagogical routines, as well as its role in the mediations carried out by teachers and in the exchange of experiences that

foster children's cognitive, affective, and social development. The research adopts a qualitative approach of a theoretical-bibliographic nature, enabling the understanding of meanings, values, beliefs, and practices related to music in Early Childhood Education. The findings indicate that music can occupy a significant place in the school curriculum, as it promotes the development of skills such as oral language, creativity, rhythmic sensitivity, affectivity, socialization, and reasoning, contributing to more meaningful learning experiences. It is concluded that musical experiences in Early Childhood Education directly impact children's processes of self-knowledge and their relationships with the social environment, strengthening citizenship education and reaffirming the aesthetic, ethical, and political commitment of teaching practice. **Keywords:** music education; early childhood education; teaching practice.

RESUMEN:

El presente estudio analiza la relevancia de la educación musical en el contexto de la Educación Infantil, entendiéndola como un importante dispositivo de los procesos pedagógicos, articulado con las dimensiones estética, ética y política de la práctica docente. Se discute el papel de la música en el desarrollo integral de los niños, con énfasis en sus contribuciones al aprendizaje, la interacción social, la expresión, la creatividad y la construcción de significados en la infancia. El trabajo destaca, además, la importancia de incorporar la educación musical a las rutinas pedagógicas, así como su función en las mediaciones realizadas por el docente y en los intercambios de experiencias que favorecen el desarrollo cognitivo, afectivo y social de los niños. La investigación adopta un enfoque cualitativo de carácter teórico-bibliográfico, que permite comprender los significados, valores, creencias y prácticas relacionadas con la música en la Educación Infantil. Los resultados evidencian que la música puede ocupar un lugar significativo en el currículo escolar, al favorecer el desarrollo de habilidades como el lenguaje oral, la creatividad, la sensibilidad rítmica, la afectividad, la socialización y el razonamiento, contribuyendo a aprendizajes más significativos. Se concluye que las experiencias musicales en la Educación Infantil impactan directamente en los procesos de autoconocimiento de los niños y en sus relaciones con el entorno social, fortaleciendo la formación ciudadana y reafirmando el compromiso estético, ético y político de la práctica docente.

Palabras clave: educación musical; educación infantil; práctica docente.

Introdução

A música configura-se como uma linguagem artística, expressiva e simbólica que potencializa o desenvolvimento integral da criança, articulando dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. No contexto da Educação Infantil, a música, enquanto área de conhecimento com especificidade própria, constitui-se como um campo privilegiado de experiências sensoriais, estéticas e comunicativas, favorecendo processos de aprendizagem mediados pela interação, pela escuta e pela expressão corporal.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) reconhece a música como elemento constitutivo do campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”, destacando seu papel no desenvolvimento da criatividade, da percepção sonora, da imaginação e da expressividade infantil. Nessa perspectiva, Brito (2013) afirma que a criança é um ser

essencialmente musical, que se relaciona com o mundo por meio do brincar sonoro, da exploração dos sons e da criação espontânea. Ademais, Kastrup (2015) enfatiza que a experiência musical mobiliza a atenção, a sensibilidade e os processos inventivos, contribuindo para aprendizagens significativas. Assim, as práticas musicais mediadas pedagogicamente promovem trocas simbólicas, interações sociais e a construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, conforme a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2008).

O desenvolvimento desta temática problematiza o uso dos sons nos processos pedagógicos, evidenciando a relevância da musicalização no ensino, especialmente na primeira infância, bem como seus efeitos positivos no desenvolvimento integral das crianças. Considerando a centralidade da educação infantil e os múltiplos benefícios da música no contexto escolar, torna-se incontestável o seu papel formativo, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Nesse documento, a musicalização articula-se diretamente aos campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, os quais estruturam as vivências infantis e se constituem a partir dos direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança.

A música configura-se como uma linguagem universal que atravessa os processos de interação, expressão e aprendizagem, constituindo-se em potente recurso pedagógico. Conforme afirmam Siqueira e Bonfim (2017, p. 5), “[...] criadora e facilitadora de diversas atividades na área do conhecimento, a música é um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Educação Infantil, além de se apresentar como meio de expressão de ideias e sentimentos”.

No contexto educacional, embora nem sempre explicitada de modo direto nas legislações, sua presença é percebida nos campos relacionados à expressão corporal, ao movimento, ao ritmo, à arte e à oralidade. Importante destacar que, desde o período gestacional e nas primeiras experiências de interação social após o nascimento, a criança vivencia a música como parte constitutiva de seu desenvolvimento sensível, afetivo e cognitivo. Desse modo, refletir sobre a música implica também considerar os aspectos culturais, os modos de vida, as tradições, os ritmos e as manifestações de diferentes povos, reconhecendo sua diversidade de contextos, sentidos e singularidades.

A relevância da música na Educação Infantil constitui, portanto, o eixo central desta investigação, considerando-se suas potencialidades enquanto área de conhecimento, dimensão estética de linguagem formativa e dimensão ética de ações docentes. A delimitação do estudo

na etapa da Educação Infantil justifica-se por ser esse o período em que se estabelecem as bases do desenvolvimento humano em seus múltiplos aspectos: cognitivo, afetivo, social, motor e expressivo.

Assim, este estudo parte do pressuposto de que a música integra de forma indissociável os processos de aprendizagem, interação e constituição subjetiva da criança, compreende-se que sua presença na prática pedagógica extrapola o caráter recreativo, assumindo função estruturante na formação humana, na construção de vínculos, no desenvolvimento da sensibilidade e na ampliação das linguagens expressivas.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar o uso da música, dos sons e das imagens nos processos pedagógicos da Educação Infantil, compreendendo suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Pretende, ainda, evidenciar como essas práticas contribuem para a construção de uma docência sensível, crítica e comprometida, atravessada pelas dimensões estética, ética e política que constituem o fazer educativo.

Música, Infância e Desenvolvimento Humano

A música, enquanto manifestação artística e linguagem cultural, acompanha a humanidade ao longo de sua história, desempenhando papel fundamental na constituição do sujeito e no desenvolvimento de qualidades humanas essenciais. Conforme Santos (2019), a música possibilita à criança o desenvolvimento de capacidades e habilidades que favorecem sua formação integral, estimulando a sensibilidade, a imaginação, a linguagem, a coordenação motora, a criatividade e a comunicação. No contexto da Educação Infantil, ela assume relevância ainda maior por mobilizar, de forma integrada, dimensões sensoriais, cognitivas, afetivas, sociais e expressivas. Assim,

A presença da música no ambiente escolar ultrapassa sua função estética e se consolida como uma linguagem que comunica, sensibiliza e transforma. Ao integrar atividades musicais no cotidiano, o educador cria oportunidades para que os alunos desenvolvam não apenas habilidades cognitivas, mas também vínculos afetivos com o conhecimento. A música desperta emoções, resgata memórias, conecta experiências e favorece a construção da identidade individual e coletiva. (Henn, Piovesan, 2026, p. 05)

Para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), a musicalização articula-se diretamente aos cinco campos de experiência: “O eu, o outro e o nós”, ao favorecer a socialização, a empatia e a construção da identidade; “Corpo, gestos e movimentos”, ao estimular a expressão corporal e a coordenação; “Traços, sons, cores e formas”, ao ampliar a

exploração sonora e estética; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, ao fortalecer a linguagem, a oralidade e os processos simbólicos; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, ao organizar percepções rítmicas, temporais e espaciais.

Assim, a música contribui diretamente para a efetivação dos direitos de aprendizagem previstos na BNCC (2018): conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, ao criar contextos educativos ricos em interação, sensibilidade e significado. Dessa forma, a música amplia as possibilidades de aprendizagem ao integrar corpo, linguagem, emoção e pensamento, constituindo-se como uma experiência formativa que favorece o protagonismo infantil e a construção de sentido nas práticas pedagógicas.

No ambiente escolar, as práticas musicais - como ouvir, cantar, tocar, criar, imitar e apreciar sons - configuram-se como importantes estratégias pedagógicas para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, interferindo positivamente em sua aprendizagem e socialização (Santos, 2019). À luz da teoria histórico-cultural, nessa mesma perspectiva, Vygotsky (1962, apud Fonseca, 2018, p. 69) afirma que “o desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social”, sendo a música um potente mediador dessas interações.

Quando se trata da musicalização infantil, Brito (2013) destaca que a criança possui relação natural com os sons e com a musicalidade, utilizando a voz, o corpo e os objetos ao seu redor como formas de expressão e descoberta. Assim, a música favorece experiências relacionadas à percepção auditiva, ao ritmo, à imaginação, à criatividade e à comunicação.

Para Kebach (2016), o fazer musical no coletivo promove trocas de saberes experienciais construídos nos contextos culturais, ampliando formas de perceber, sentir e compreender o mundo. Desse modo, a musicalização na Educação Infantil constitui-se como prática pedagógica intencional, que integra aprendizagem, ludicidade, cultura e desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Rego (2014), fundamentada em Vygotsky, compreende que o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais e culturais estabelecidas ao longo da vida. A relação do ser humano com o mundo não se estabelece de forma direta, mas é mediada por instrumentos e sons que orientam e transformam a atividade humana. Nesse sentido, a música configura-se como importante mediação simbólica, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da memória, da atenção e da construção de significados.

Nesse contexto, a música, compreendida como linguagem simbólica e expressiva, assume papel relevante no desenvolvimento infantil, uma vez que, à medida que a criança se

apropriada da linguagem musical, ela amplia suas formas de agir, pensar, sentir e relacionar-se com o meio. Nesse processo, a mediação docente é fundamental, pois são os instrumentos culturais - especialmente a linguagem - que organizam os processos psicológicos superiores e estruturam o pensamento. As experiências musicais também favorecem aspectos emocionais e afetivos da infância. Ao cantar, ouvir músicas, brincar com sons e explorar instrumentos, as crianças expressam sentimentos, desenvolvem autoestima e fortalecem vínculos sociais. A musicalização cria espaços de acolhimento, participação e pertencimento, contribuindo para práticas pedagógicas mais democráticas e inclusivas. (Siqueira; Bonfim, 2017)

A escuta, nesse sentido, constitui um princípio formativo essencial à prática pedagógica, pois envolve atenção, disponibilidade, acolhimento e sensibilidade. Isso implica, necessariamente, o desenvolvimento da escuta sensível, entendida não apenas como percepção sonora, mas como atitude de abertura ao outro, ao ambiente e a si mesmo. Escutar é uma ação educativa, que exige do professor uma postura ética e estética diante das manifestações infantis. (Rego, 2014)

Além disso, a música possibilita o contato das crianças com diferentes culturas, ritmos e manifestações artísticas, favorecendo a construção da identidade cultural e o respeito à diversidade. Nesse aspecto, a musicalização assume importante papel social e educativo, ao ampliar repertórios culturais e promover experiências estéticas significativas na infância. Assim, a música na educação infantil não se reduz ao ensino técnico de sons ou ritmos, mas configura-se como experiência estética, relacional e formativa, capaz de potencializar vínculos, expressões e processos de subjetivação. (Santos, 2019)

As Múltiplas Linguagens na Educação Infantil

Sob a perspectiva das Inteligências Múltiplas, Gardner (1995) reconhece a música como uma das inteligências constitutivas do ser humano, ao lado das inteligências lógico-matemática, linguística, corporal - cinestésica, espacial, interpessoal e intrapessoal. Para o autor, essas inteligências não atuam de maneira isolada, mas de forma integrada, devendo ser igualmente estimuladas no contexto escolar. Quando a prática docente valoriza apenas determinadas habilidades, especialmente as de ordem lógico - linguística, desconsidera outras formas legítimas de aprender, sentir e se expressar. Ao contrário, quando a escola reconhece a música como linguagem, amplia as possibilidades de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento integral da criança em suas múltiplas dimensões.

As discussões contemporâneas acerca da infância passaram a reconhecer a criança como sujeito potente, criativo e capaz de produzir cultura. Nessa perspectiva, as múltiplas linguagens tornam-se fundamentais nos processos educativos, permitindo que as crianças expressem pensamentos, emoções, desejos e interpretações sobre o mundo. Com inspiração nas experiências pedagógicas de Reggio Emilia, Malaguzzi (2016) defende que a criança possui “cem linguagens”, compreendidas como diferentes formas de comunicação, criação e aprendizagem. Entre essas linguagens estão o desenho, a música, o movimento, a dramatização, a oralidade, a pintura, a brincadeira e as expressões corporais.

Considerando a diversidade de capacidades humanas, a escola cria condições para que cada aluno possa manifestar suas potencialidades, fortalecendo a autoestima, a autonomia e a participação ativa nos processos educativos. Entretanto, ainda é recorrente, em muitas instituições, a música ser utilizada apenas como recurso para apresentações comemorativas, dissociada de sua função pedagógica. Tal concepção reduz seu alcance formativo e impede que a música cumpra seu papel como linguagem mediadora do desenvolvimento. Superar essa visão é tarefa fundamental da prática docente comprometida com a formação integral, pois a música, ao articular escuta, sensibilidade e expressão, constitui-se como elemento estruturante de experiências pedagógicas humanizadoras.

A música, enquanto linguagem estética e cultural, possibilita experiências sensíveis e criativas que favorecem o protagonismo infantil. Por meio das vivências musicais, as crianças experimentam sons, movimentos e emoções, construindo conhecimentos de maneira lúdica e significativa. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforça essa compreensão ao reconhecer a importância das interações, das brincadeiras e das experiências artísticas nos processos de aprendizagem da Educação Infantil.

Os campos de experiência propostos pela BNCC (2018) conferem centralidade às múltiplas linguagens no processo de desenvolvimento integral da criança, compreendendo-a como sujeito ativo na construção de conhecimentos e na produção de significados sobre si e sobre o mundo. O campo “O eu, o outro e o nós” contempla experiências voltadas à constituição da identidade, ao fortalecimento das relações interpessoais, ao reconhecimento da diversidade e ao desenvolvimento da autonomia e da convivência social. Em “Corpo, gestos e movimentos”, privilegiam-se vivências corporais que possibilitam a exploração das potencialidades expressivas do corpo, favorecendo o aprimoramento da coordenação motora e das formas de comunicação não verbal. O campo “Traços, sons, cores e formas” promove o contato com diferentes manifestações artísticas e culturais, estimulando a criatividade, a sensibilidade estética e a expressão por meio de variadas linguagens. Já em “Escuta, fala, pensamento e

imaginação”, são valorizadas práticas que ampliam as capacidades comunicativas, a oralidade, a construção do pensamento simbólico e o desenvolvimento da imaginação, por meio de narrativas, leituras e interações significativas. Por sua vez, o campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” favorece a observação, a investigação e a compreensão de fenômenos naturais e sociais, contribuindo para a construção de noções lógico-matemáticas, científicas e espaço-temporais desde a primeira infância.

Amparados no que rege a BNCC (2018), a musicalização na Educação Infantil constitui uma importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que mobiliza simultaneamente aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores, conectando todos os campos de experiência. Por meio das experiências musicais, as crianças ampliam suas capacidades de atenção, memória, percepção auditiva, linguagem e raciocínio, favorecendo a construção de conhecimentos e a aprendizagem significativa. No âmbito social, a música promove interações, cooperação, respeito às diferenças e fortalecimento dos vínculos afetivos, possibilitando vivências coletivas pautadas na escuta, no diálogo e na participação.

Além disso, as atividades que envolvem canto, movimentos corporais, brincadeiras rítmicas e exploração de instrumentos contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina, da lateralidade, do equilíbrio e da consciência corporal. Nesse sentido, a musicalização ultrapassa a dimensão do entretenimento e assume um papel formativo essencial, constituindo-se como uma linguagem que favorece a expressão, a criatividade e o desenvolvimento global da criança nos diferentes contextos educativos.

A formação integral compreende o sujeito em sua totalidade, considerando dimensões cognitivas, emocionais, sociais, culturais, corporais e éticas do desenvolvimento humano. A música, ao articular diferentes experiências sensoriais e expressivas, contribui significativamente para essa formação ampla e humanizadora. Freire (2021) afirma que educar exige sensibilidade, diálogo, escuta e reconhecimento do educando como sujeito histórico e participante ativo da construção do conhecimento. Sob essa perspectiva, a musicalização favorece relações pedagógicas mais democráticas, afetivas e colaborativas, rompendo com práticas mecanicistas e fragmentadas do ensino.

A música, compreendida como linguagem artística e cultural, ocupa lugar de significativa relevância no contexto escolar, por constituir-se em um poderoso recurso de mediação das aprendizagens e de enriquecimento dos estímulos sensoriais, cognitivos, afetivos e sociais da criança. Ao favorecer experiências estéticas, expressivas e relacionais, a música contribui de forma efetiva para o desenvolvimento integral. (Kebach, 2016)

Nesse âmbito, a escola desempenha papel fundamental no processo de apropriação da cultura musical, uma vez que é nesse espaço que se concretizam as trocas de saberes pessoais, intuitivos e plurais, cabendo à instituição escolar a mediação pedagógica desses conhecimentos. A criança que tem acesso à vivência musical desde a mais tenra idade amplia suas possibilidades de desenvolvimento em múltiplas dimensões, o que permite afirmar que a música se configura como um importante instrumento facilitador do processo educativo. Nesse sentido, de acordo o Parecer CNE/CEB Nº 12/2013:

O estudo de música é instrumento para modificar o funcionamento do cérebro em dimensões ligadas às aprendizagens dos conhecimentos formais e de outros fazeres do ser humano. Ela mobiliza inúmeras áreas do cérebro, integrando-as de forma única em relação a outras atividades humanas. (Brasil, 2013).

Como já destacado pelo parecer, a música é um poderoso recurso educativo. Nessa mesma linha, conforme Brito (2013, p. 35), “o envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, na fase intrauterina, onde os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe”. Desse modo, evidencia-se que a musicalidade integra o processo de desenvolvimento humano desde seus estágios iniciais, constituindo-se como experiência fundante das primeiras formas de percepção, interação e sensibilidade. E ainda, conforme enfatizam Silva e Piovesan (2019, p. 05) “as crianças descobrem a musicalidade de forma espontânea e lúdica, através de sons presentes no seu contexto muito antes do seu nascimento e no decorrer de sua infância, ouvindo, cantando, imitando, criando músicas próprias com alegria e prazer, sem distinções de ritmo ou culturas”.

Assim, as práticas musicais estimulam funções cognitivas importantes para os processos de aprendizagem, como atenção, memória, percepção, linguagem e raciocínio lógico. Dessa forma, a musicalização não atua apenas no campo artístico, mas integra diferentes dimensões da formação humana. Compreender a música como linguagem pedagógica implica reconhecer seu potencial transformador nos espaços educativos. A musicalização promove experiências que sensibilizam, acolhem, comunicam e humanizam, contribuindo para uma educação mais significativa, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças. (Bonamini, 2022)

Nesse contexto, a investigação acerca da presença da música na Educação Infantil, enquanto linguagem específica e campo de conhecimento, é motivada pela necessidade de romper com concepções reducionistas que a limitam às apresentações e às celebrações do calendário escolar. Ao contrário, ela deve ser compreendida como prática pedagógica permanente, com potencial formativo amplo. A autora Brito (2013) destaca, ainda, que a

musicalização, quando vivenciada de forma sistemática e significativa, favorece o desenvolvimento da escuta, da expressão, da criatividade e das relações sociais, reafirmando seu papel estruturante nos processos educativos da infância.

Ainda percebe-se fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música, como suporte para a aquisição de conhecimentos gerais, condicionamento da rotina, comemoração de datas diversas, etc. Os cantos (ou musiquinhas) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos, que pela repetição tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era - ou poderia vir a ser - expressivo. A música, nesses contextos, era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e à formação infantil. (Brito, 2013, p. 51).

Sob essa perspectiva, a inserção da linguagem musical no contexto escolar deve assegurar à criança o acesso sistemático ao universo sonoro e às múltiplas contribuições que a música oferece ao desenvolvimento infantil, superando práticas reducionistas e atividades mecânicas, desprovidas de intencionalidade pedagógica e sensibilidade estética.

Na educação, especificamente na fase infantil até os 6 anos de idade, a musicalização atua na construção da personalidade da criança, favorecendo na criação de hábitos, no desenvolvimento de atitudes e comportamentos, na expressão de emoções e vontades, de desejos e expectativas. (Trento, 2025, p. 437)

É fundamental, portanto, que a música seja compreendida e vivenciada como linguagem, como forma de expressão, criação e comunicação, possibilitando experiências significativas que envolvam escuta, exploração, invenção, apreciação e produção sonora. Tal abordagem favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o sensível, o criativo e o relacional, respeitando a criança em sua integralidade. De acordo com Brito (2013), os momentos de comunicação e interação sonoro-musical favorecem significativamente o desenvolvimento afetivo e cognitivo, sendo as cantigas de roda, as parlendas, as canções de ninar e os jogos musicais experiências fundamentais para a consolidação desses processos.

Nessa direção, a música configura-se como recurso pedagógico que qualifica a prática educativa, tornando-a mais significativa, prazerosa e contextualizada. Santos (2019) ressalta que o trabalho com a música, quando articulado às vivências das crianças, promove a integração entre os conteúdos musicais e os saberes construídos no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, a escola configura-se como o espaço social privilegiado para a promoção do desenvolvimento integral do estudante, devendo assegurar condições pedagógicas que favoreçam a ampliação de suas múltiplas potencialidades. A música destaca-se na Educação Infantil como uma linguagem fundamental, por contribuir de forma significativa para

o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais (Santos, 2019).

O trabalho pedagógico com a música nessa etapa possibilita à criança interagir de maneira ativa com o universo sonoro, uma vez que, ao cantar, ouvir, movimentar-se e dançar, ela expressa emoções, experiências e significados próprios de sua vivência. Conforme assinala Brito (2013, p. 53),

[...] é preciso lembrar que a música é uma linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. [...], pois as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular e orientada, em contextos de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final.

Como afirma Brito (2013), por meio da música, é possível articular diferentes áreas do conhecimento, como a matemática, a linguagem oral e escrita, a coordenação motora e as habilidades socioemocionais, sempre mediadas pela ludicidade e por um ambiente pedagógico prazeroso. Essas experiências despertam na criança a atenção, a criatividade e a imaginação, ao mesmo tempo em que favorecem processos de integração, inclusão e interação social no grupo ao qual pertence.

Musicalização e práticas docentes

As relações construídas no espaço escolar por meio das vivências musicais são fundamentais, pois contribuem para o fortalecimento da segurança emocional, da autoconfiança, da autoestima e do sentimento de pertencimento, aspectos que interferem diretamente e de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a linguagem musical apresenta-se como essencial ao desenvolvimento humano, não com o objetivo de formar músicos ou artistas profissionais, mas como uma poderosa ferramenta de formação integral. A música favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e sensível do sujeito, sobretudo na Educação Infantil, fase em que a criança se encontra em intenso processo de construção de sua linguagem, de sua identidade e de suas formas de expressão. Trata-se, portanto, de um recurso pedagógico que potencializa aprendizagens, amplia possibilidades de comunicação e contribui para a constituição de sujeitos criativos, sensíveis e participativos.

O termo de Educação Musical não está contemplado explicitamente na LDBEN 9394/96 (Brasil, 1996), mesmo frente a diferentes movimentos. Em 02 de maio de 2016, a redação da

legislação educacional foi novamente atualizada para contemplar, de modo mais abrangente, as diferentes manifestações artísticas, estabelecendo que “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (Brasil, 1996).

Essa alteração representou um avanço significativo ao reconhecer a pluralidade das linguagens artísticas no currículo escolar, deslocando a música de uma condição de obrigatoriedade exclusiva para integrá-la a um conjunto mais amplo de expressões artísticas. Desse modo, ampliaram-se as possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de práticas educativas que articulem teatro, dança, música e demais linguagens, favorecendo experiências formativas mais integradas, diversificadas e significativas.

Portanto, a Educação Musical, que visa a criação de novas práticas culturais; auxilia no processo de apropriação e desenvolvimento dos alunos; busca oferecer importantes conhecimentos sobre a área musical, a partir de experiências cotidianas, com o intuito de oferecer uma aprendizagem significativa, mais uma vez é negada às classes mais necessitadas dessa modalidade de ensino (Sousa; Lourenço, 2018, p. 369)

Entretanto, mesmo com a inserção da música de forma integrada ao componente de Artes, observa-se, em muitos contextos educacionais, um enfraquecimento de sua dimensão histórica e cultural no currículo. Tal redução é preocupante, uma vez que, além de constituir-se como importante recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, a música “contribui também para uma formação cultural dos educandos que participam de todo este processo, auxiliando, sobretudo, o desenvolvimento humano e consciente” (Sousa; Lourenço, 2018, p. 369).

Ressalta-se, ainda, que, para muitos estudantes, especialmente aqueles oriundos de contextos socioculturais com menor acesso a bens culturais, a escola representa o principal - e, por vezes, o único - espaço de contato sistematizado com a educação musical, o que reforça a responsabilidade da instituição escolar e da prática docente na garantia desse direito formativo.

A linguagem musical aqui problematizada ultrapassa o uso restrito às comemorações e apresentações escolares, sendo compreendida como uma prática pedagógica que mobiliza, de forma integrada, processos de percepção, pensamento, apreciação, aprendizagem, memória, imaginação, sensibilidade, criação, expressão e comunicação. Trata-se, portanto, da música concebida como linguagem em sua dimensão formativa e em suas especificidades pedagógicas. Nessa perspectiva, Brito (2013) afirma que a maneira como as crianças percebem, assimilam e estabelecem relações com os sons revela, simultaneamente, o modo como constroem sua relação com o mundo que exploram.

Nessa premissa de que a música favorece o desenvolvimento do equilíbrio emocional e da sensibilidade, torna-se imprescindível reconhecer sua relevância no contexto da Educação Infantil, etapa em que as crianças vivenciam intensos processos de desenvolvimento integral, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas, sociais, motoras e expressivas, fundamentais para a construção das bases da aprendizagem e da formação humana.

Se a música se constitui historicamente como linguagem cultural e pedagógica, é no interior das relações sociais que ela adquire sua potência formativa. Sob a perspectiva histórico-cultural, compreender a música como mediação simbólica implica reconhecer seu papel na organização do pensamento, da escuta e das interações na infância.

Metodologia

O estudo insere-se em uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-bibliográfica, orientado pela análise interpretativa de produções acadêmicas, documentos oficiais e referenciais teóricos que abordam a musicalização na Educação Infantil. Fundamenta-se em autores que discutem a infância, a educação estética e a linguagem musical, como Brito (2013), Vygotsky (2018) e Gardner (1995), Santos (2019), Malaguzzi (2016) e Freire (2021) articulados às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). A opção por essa abordagem justifica-se pela possibilidade de compreender a música como linguagem simbólica e cultural, bem como seus significados, valores e implicações nos processos pedagógicos. O referido busca, assim, analisar de forma aprofundada as contribuições da música, dos sons e das imagens na constituição de práticas docentes que dialogam com as dimensões estética, ética e política na Educação Infantil.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, realizou-se um levantamento e seleção de obras, artigos científicos, legislações e documentos normativos relevantes à temática, os quais foram submetidos a uma leitura analítica e reflexiva. A organização dos dados ocorreu por meio da categorização temática, contemplando eixos como: musicalização e desenvolvimento infantil, linguagem musical e prática pedagógica, e dimensões estética, ética e política da docência. A análise dos dados foi conduzida à luz da perspectiva histórico-cultural, considerando a música como mediadora dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Desse modo, a pesquisa não se limita à descrição de conceitos, mas propõe uma reflexão crítica sobre o papel da musicalidade na Educação Infantil, evidenciando suas

potencialidades na construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, significativas e comprometidas com a formação integral das crianças.

Discussão

A música, compreendida como linguagem simbólica e cultural, constitui-se como potente linguagem mediadora do desenvolvimento infantil, na medida em que articula escuta, interação, expressão nos processos de aprendizagem e prática docente. Desde os primeiros anos de vida, a criança se relaciona com o mundo por meio de sons, ritmos e gestos, construindo sentidos a partir das experiências sonoras vividas em contextos sociais e culturais. Nesse cenário, a escuta assume papel central, não apenas como percepção auditiva, mas como atitude sensível de abertura ao outro, ao ambiente e a si mesma. Ao promover interações significativas, a música favorece vínculos, comunicação e participação, exigindo da prática docente uma postura intencional, ética e estética na organização de experiências que valorizem a criação, a exploração e a expressão musical, contribuindo, assim, para o desenvolvimento integral da criança.

Segundo Brito (2013), a vivência musical na educação infantil deve abranger experiências que integrem o uso da voz, a interpretação e a criação de canções, os jogos que articulam som, movimento e dança, a sonorização de narrativas e a apreciação musical, entre outras possibilidades. Essas práticas favorecem a expressão, a imaginação e a interação das crianças com a linguagem musical.

Nessa perspectiva, a autora destaca que, ao ouvir e criar histórias, as crianças potencializam sua capacidade criadora, ampliam a vivência com a linguagem oral e desenvolvem habilidades relacionadas ao vocabulário, às entonações expressivas e às articulações, fortalecendo, assim, a musicalidade própria da fala. (Brito, 2013, p. 161). Na prática docente, outro aspecto que pode ser evidenciado é o conhecimento se tornar mais amplo a partir do contato com a música, fazendo com que o aluno conheça o mundo a sua volta de maneira mais agradável, auxiliando assim, o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Gatti (2012) destaca:

A escola e o educador, juntos, devem trazer para dentro da instituição e das salas de aula diversos gêneros musicais, diversos estilos, proporcionando às crianças momentos de reflexão onde eles possam analisar as músicas apresentadas, fazendo com que eles possam expor suas opiniões e se tornem cada vez mais críticos. Assim, por serem crianças, elas não precisam ficar presas apenas às músicas infantis, que

muitas vezes são padronizadas e não permitem que o conhecimento das crianças seja feito de uma forma mais rica (Gatti, 2012, 19).

Nesse contexto, a diversidade configura-se como elemento fundamental para o enriquecimento dos processos educativos, pois favorece a construção de diálogos, a circulação de múltiplos pontos de vista e a proposição de práticas pedagógicas diferenciadas, capazes de estimular o pensamento reflexivo, a criticidade e o desenvolvimento das distintas potencialidades intelectuais dos sujeitos. A música, nesse contexto, apresenta-se como uma linguagem transversal, capaz de dialogar com diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a articulação entre conteúdos curriculares e experiências sensíveis, simbólicas e expressivas, ampliando as possibilidades de comunicação, aprendizagem e construção de sentidos no ambiente escolar.

Nesse sentido, a presença da música na educação infantil contribui para a constituição de um ambiente mais acolhedor, lúdico e significativo, promovendo ricas trocas de experiências e favorecendo o desenvolvimento da interação social, da criatividade, da memória, da expressão corporal e emocional, entre outros aspectos fundamentais à infância. Conforme destaca Brito (2013, p. 46), “um trabalho pedagógico-musical deve-se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”. Desse modo, a educação musical não se orienta pela finalidade de formar músicos profissionais, mas pela promoção da formação integral da criança, perspectiva com a qual este estudo se alinha e que se busca fortalecer no cotidiano das instituições educativas.

A concepção das “Cem Linguagens da Criança”, formulada por Malaguzzi (2016), apresenta-se como um marco teórico fundamental para a compreensão contemporânea da infância como tempo de potência, autoria e produção de sentidos. Ao reconhecer que a criança se expressa e aprende por meio de múltiplas linguagens - como o corpo, o gesto, o desenho, a pintura, a música, o movimento, a brincadeira, a oralidade, as imagens, os sons e as narrativas - essa perspectiva rompe com modelos educacionais reducionistas centrados exclusivamente na linguagem verbal e escrita. A criança é compreendida como sujeito histórico, social, criativo e protagonista de seus processos de aprendizagem, em permanente interação com o outro e com o ambiente.

Essa compreensão amplia significativamente as possibilidades pedagógicas na Educação Infantil, sobretudo no que se refere ao uso intencional de sons, imagens, música e experiências estéticas nos processos educativos. Ao valorizar as múltiplas linguagens, converge com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), que organiza o trabalho

pedagógico na Educação Infantil a partir dos campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tais campos reafirmam que a aprendizagem da criança se constrói por meio da interação sensível com o mundo, mediada por experiências que envolvem expressão, escuta, criação e imaginação.

No campo específico da ação docente, a articulação das cem linguagens fortalece a compreensão da música como linguagem estruturante do desenvolvimento infantil. Enquanto expressão estética e cultural, mobiliza afetos, memória, ritmo, percepção sonora, movimento, linguagem oral e interação social. Ao explorar sons, timbres, silêncios, ritmos e melodias, a criança constrói sentidos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Desse modo, a musicalização não se restringe a atividades recreativas ou a apresentações pontuais, mas se constitui como prática pedagógica permanente, integrada às rotinas, às brincadeiras, às narrativas e aos projetos educativos.

Nesse sentido, a interação entre sons e imagens amplia as experiências estéticas e poéticas e configuram-se como linguagens que expressam pensamentos, emoções, hipóteses e modos singulares de compreender a realidade, favorecendo a construção de narrativas próprias e o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da criatividade. Tal integração fortalece a aprendizagem como experiência sensível, significativa e culturalmente situada.

Nesse contexto, a ação docente assume papel central sob as dimensões estética, ética e política. Cabe ao professor criar ambientes ricos em estímulos, organizando tempos, espaços e materiais que favoreçam a exploração das múltiplas linguagens. Implica também exercitar uma pedagogia da escuta, da observação sensível e da mediação intencional, reconhecendo as crianças como produtoras de cultura e de conhecimento. A prática docente, portanto, deixa de ser meramente transmissiva e passa a ser relacional, investigativa e dialógica, comprometida com a valorização das singularidades e dos processos expressivos infantis.

Do ponto de vista ético, a valorização das cem linguagens reafirma o direito da criança à expressão plena de sua subjetividade, ao respeito às suas formas próprias de comunicar-se e de aprender. Sob a dimensão política, tal perspectiva confronta práticas escolares excludentes e normativas, defendendo uma educação democrática, inclusiva e participativa. Já a dimensão estética manifesta-se na valorização da sensibilidade, da criação, da experiência com as artes, com os sons e com as imagens como formas legítimas de produção de conhecimento.

Assim, ao articular as contribuições de Malaguzzi (2016), Brito (2013), Santos (2019), Freire (2021) com os pressupostos da BNCC (2018) e com o uso pedagógico de sons, imagens e música, reafirma-se a necessidade de práticas educativas que promovam a educação integral,

a humanização e a formação ética, estética e social das crianças. As múltiplas linguagens, longe de serem acessórios do currículo, constituem-se como fundamentos do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, tornando a escola um espaço de criação, escuta, sensibilidade, participação e transformação. Se a legislação assegura a presença das linguagens artísticas no currículo, é no campo das concepções pedagógicas contemporâneas que se aprofunda a compreensão da criança como sujeito de múltiplas expressões.

Considerações finais

Diante das reflexões apresentadas, conclui-se que o uso e a criação de sons e imagens nos processos pedagógicos constituem elementos fundamentais para uma educação comprometida com a formação integral da criança. Ao reconhecer as múltiplas linguagens infantis, conforme a abordagem de Malaguzzi (2016) a escola amplia suas possibilidades de intervenção pedagógica e rompe com práticas reducionistas centradas exclusivamente na linguagem verbal e escrita. Sons, imagens, movimentos, gestos e expressões artísticas configuram-se como formas legítimas de produção de conhecimento e de construção de sentidos, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural dos sujeitos.

Nesse percurso, a música e as experiências estéticas assumem papel central ao promoverem vivências sensíveis que potencializam a criatividade, a imaginação, a escuta, a expressividade e o pensamento crítico. A integração entre som e imagem nas práticas pedagógicas possibilita a construção de aprendizagens significativas, nas quais a criança se reconhece como autora de suas produções e protagonista de sua trajetória formativa. Tais experiências, ao serem intencionalmente mediadas pelo professor, fortalecem os vínculos, a comunicação, a cooperação e o sentimento de pertencimento no contexto escolar.

A ação docente, compreendida sob as dimensões estética, ética e política, revela-se decisiva nesse processo. Esteticamente, ao valorizar a sensibilidade, a criação e a experiência artística como dimensões do conhecimento; eticamente, ao reconhecer a criança como sujeito de direitos e de múltiplas formas de expressão; e politicamente, ao defender práticas democráticas, inclusivas e emancipadoras. Assim, o professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador, pesquisador e incentivador de experiências que favorecem a autonomia, a autoria e a participação das crianças.

Por fim, reafirma-se que a articulação entre sons, imagens, música e múltiplas linguagens, em consonância com os pressupostos da BNCC (2018), contribui

significativamente para a construção de práticas pedagógicas humanizadoras e transformadoras na Educação Infantil. Investir nessas dimensões significa assumir uma concepção de educação que não se limita à instrução, mas que reconhece a infância como tempo de potência criativa, formação ética e construção de cidadania. Dessa forma, o trabalho pedagógico com a música consolida-se como caminho fecundo para uma educação mais sensível, democrática e socialmente comprometida.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 09 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 30 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Relatório do Parecer **CNE/CEB** nº 12/2013. Brasília. 2013. Disponível em: <https://11nk.dev/Nh7t2>. Acesso em 05 mar. 2026.

BONAMINI, Cláudia. História da música na educação brasileira. **Revista Educação Continuada**, V.4 n.6, Junho de 2022. Disponível em: <https://shre.ink/SU0E>. Acesso em: 25 mar. 2026.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 6. ed. São Paulo: Peirópolis, 2013.

FONSECA, Vítor da. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 47.ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed. 1995.

GATTI, Ruana. (2012). **A importância da música** no desenvolvimento da criança. Disponível em:

https://www.academia.edu/37267119/campanha_nacional_de_escolas_da_comunidade_faculdade_cneista_de_capivari_facecap_pedagogia_a_importancia_da_musica_no_desenvolvimento_da_crianca_ruana_gatti_capivari_sp_2012. Acesso em 26 mar. 2026.

TRENTO, Helene; MÜNCHEN, Máiri Daniele; NOGARO, Arnaldo; PIOVESAN, Juliane Claudia. A música como fenômeno humano universal: uma releitura de sua relevância na primeira infância. In: PACHECO, Luci Mary Duso et al. (org.). **Direito educativo nos espaços escolares: saberes docentes, práticas pedagógicas e desafios da educação institucional**. Frederico Westphalen: URI Frederico Westphalen, 2025. p. 429–443. (Coleção

Direito Educativo em Perspectiva Contemporânea: Pesquisas, Práticas e Diálogos Interdisciplinares, v. 1). ISBN 978-65-89066-85-9. DOI: 10.31512/9786589066859.

Disponível em:

https://www.fw.uri.br/storage/publications/files/ec50542c8a7f93b7a74f5ae550bd6dd3colecao_cicnide_2025_1.pdf. Acesso em: 12 jun. 2026.

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo**: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

KEBACH, Patrícia. **Processos de interação social em ambiente de educação musical**. In: BEYER, Ester; KEBACH, Patrícia (orgs.). Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

HENN, Taís Lermen, PIOVESAN, Juliane Claudia, **Entre sons e saberes: a música como ponte para a aprendizagem interdisciplinar**. Anais do V ENLIC SUL... Campina Grande: Realize Editora, 2026. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/143559>>. Acesso em: 12 jun. 2026.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da educação. Departamento pedagógico. **RCG. Referencial Gaúcho Curricular**: educação Infantil. Porto Alegre. 2018. V. 1 Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/>
<https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202102/17175700-rcg-ef-completo.pdf> Acesso em: 19 mar. 2026.

SANTOS, Geysa Luiza de Souza. A música como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem. In: VI Congresso Nacional de Educação, 2019, Fortaleza. **Anais Conedu**, Editora Realize, 2019.

SILVA, Guilherme Henrique da; PIOVESAN, Juliane Claudia. Música e alegria: uma prática humanizada para crianças hospitalizadas. **Vivências**, [S. l.], v. 16, n. 30, p. 127–144, 2019.

DOI: 10.31512/vivencias.v16i30.146. Disponível em:

<http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/146>. Acesso em: 12 jun. 2026.

SIQUEIRA, Cláudio Alves; BONFIM, Evandro Luiz Soares. A música como estratégia utilizada na educação infantil e promotora da interdisciplinaridade: um olhar singular.

EFACEQ: Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós, Ano 6, Número 10, agosto de 2017. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20171030120051.pdf
Acesso em: 18 mar. 2026.

SOUSA, Paulo Cezar Pardim de; LOURENÇO, Renata. Um breve histórico das legislações sobre o ensino de música no Brasil. **Anais do sciencult**, 2018. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/4659> Acesso em: 05 abr. 2026.

SOBRE AS AUTORAS

Helene Trento. Pedagoga. Especialista em Educação. Mestranda em Educação. Bolsista CAPES no programa Mestrado PPGEDU – URI/FW. Integra a Linha de Pesquisa “Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas”.

Contribuição de autoria: autora - <http://lattes.cnpq.br/5938460077573033>

Juliane Cláudia Piovesan. Doutora em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação PPGEDU - URI. Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus de Frederico Westphalen. É professora da Linha de Pesquisa “Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas”. Participa do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias URI.

Contribuição de autoria: autora - <https://lattes.cnpq.br/5944996636101306>

Como citar este artigo

TRENTO, Helene; PIOVESAN, Juliane Cláudia. Sons, imagens e musicalidade na educação infantil: dimensões estéticas, éticas e políticas da ação docente. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5 n. 5, 2026. DOI: 10.22481/redupa.v5i5.19696